

# DISCIPLINA PARA O DISCIPULADO

**O** alvo principal do sistema de escolas da Igreja Adventista do Sétimo Dia é fazer dos nossos alunos discípulos do Senhor Jesus Cristo. Devemos procurar toda oportunidade para animar nossos alunos a escolher um relacionamento pessoal com Jesus Cristo e a viver os princípios bíblicos em sua vida diária. Disciplina eficaz é essencial para atingir este alvo.

Quando comecei a lecionar, eu realmente desejava atingir este alvo. Descobri que podia conseguir que os alunos obedecessem, isto é, que fizessem o que eu mandava. Mas tinha dificuldade de conseguir que eles *escolhessem* fazer o que é correto.

Mais tarde, cheguei à conclusão de que devia mudar o meu enfoque. Em vez de ensinar os alunos a fazer, devia ensiná-los e equipá-los para saberem *escolher*. Essa mudança é uma jornada, não um evento. É feita de maneira mais eficientemente quando temos boas instruções (a Bíblia e o livro *Educação*), um bom mentor, o companheirismo de educadores que partilham a mesma visão, um pessoal estável e a disposição de ir aonde quer que o Espírito Santo guie. Para a Escola Adventista de Grants Pass, em Oregon, Estados Unidos, os últimos 10 anos proporcionaram exatamente tais condições.

Treinar a mente, reavivar o espírito e disciplinar a vontade são a essência do verdadeiro discipulado. Um requisito fundamental no discipulado eficaz é, portanto, na disciplina eficaz é a confiança. Não podemos fazer discípulo um indivíduo que não confia em nós. Por isso procurei demonstrar em minha própria vida que sou uma pessoa digna de confiança, a fim de tornar-me uma pessoa que exerce o discipulado eficazmente (ou,

---

**Treinar a mente, reavivar o espírito e disciplinar a vontade são a essência do verdadeiro discipulado.**

---

que é um fazedor de discípulos eficaz). Procurei ilustrar princípios bíblicos não só quando vivi de acordo com eles, mas também na maneira em que atuei quando deixei de seguir os princípios bíblicos.

Para que uma escola adventista seja eficaz, é necessário que os alunos possam ver todo o pessoal demonstrando os princípios do discipulado entre si. Cada professor deve considerar todos os alunos como sua responsabilidade, não apenas os da sua classe mas também os das outras classes.

O programa eficaz de disciplina deve permitir que os alunos tenham a liberdade de fracassar. É necessário, contudo, que exista responsabilidade. Tanto os professores como os alunos devem estar dispostos a exigir responsabilidade um do outro dentro do contexto do amor cristão.

## **Princípios Orientadores<sup>1</sup>**

Nosso pessoal descobriu que um conjunto de princípios orientadores bem

claro e um código de ética proporciona um esquema de referência eficaz a partir do qual se pode trabalhar. Cooperando juntos, os alunos, pais e pessoal cumprem a missão ao:

- Desenvolver um relacionamento pessoal com o nosso Salvador e partilhar o mesmo com os demais.
- Descobrir e aplicar os princípios das Escrituras.
- Desenvolver e manter a confiança em todos os relacionamentos.
- Utilizar nossas habilidades e oportunidades para desenvolver excelência em nós mesmos bem como nos outros, especialmente conforme descrito em II Pedro 1:5-8.
- Reconhecer que o sucesso do grupo depende da contribuição de cada indivíduo.
- Escolher ações e atitudes responsáveis que resultem em privilégio e liberdade.

Para que exista aprendizagem eficaz, os alunos devem saber claramente o que se espera deles. Os princípios bíblicos relativos a comportamento aceitável devem ser ensinados tanto por ilustração como por aplicação.

Um dos princípios mais importantes é encontrado em Mateus 18:15-17: "Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considere-o como gentio e publicano." Este princípio requer que lidemos com os problemas na sua fonte, procurando

---

**Jesse A. Cone**

ganhar o ofensor ao arrependimento divino. E se aplica a todo relacionamento entre alunos, professores, pais e outros.

### Como Funciona

Uma ilustração do princípio exposto em Mateus 18 ocorreu recentemente com um grupo de meninas da sexta série. Certo dia, Missy\* se aproximou de mim depois de receber um bilhete desprezível de Shirley. Perguntei se ela havia confrontado Shirley a respeito do assunto. Ela respondeu que procurara descobrir o que fizera que ofendera a Shirley, mas Shirley não estava disposta a tentar resolver o problema. Seguindo o conselho de Mateus 18, tive uma reunião com as duas meninas. Oramos juntos, pedindo sabedoria de Deus e a influência do Seu Espírito. Shirley continuou intransigente, enquanto Missy procurava chegar ao entendimento e solução. Finalmente Shirley admitiu que desde a segunda série estava ressentida com Missy. Achava que Missy rira dela quando por ocasião da morte do pai ela partilhou sua dor com a classe. Missy não se lembrava do incidente e normalmente não teria agido de tal forma. Mesmo assim, Missy pediu perdão a Shirley, e Shirley fez o mesmo.

Como resultado, um grupo de meninas da sexta série que estivera envolvido numa rixa acerca de quem exercia maior influência, se reuniu e resolveu diversas situações que estavam servindo de obstáculo à sua cooperação em classe.

O alvo de tal interação é reconciliação amigável e restauração da confiança, o que é fundamental em relacionamentos significativos e eficazes.

### Quem É Responsável?

Outro princípio fundamental na disciplina do discipulado é que a pessoa dona do problema deve ser a pessoa que

lida com ele. Isto significa claramente aceitar responsabilidade pela ofensa, pedir perdão, fazer o que é necessário para restaurar ou pagar e assumir um compromisso quanto ao comportamento futuro (Provérbios 14:9 e 28:13). O objetivo é restaurar relacionamentos rompidos ao reconstruir a confiança.

**A**lguns rapazes da comunidade costumavam vir socializar com nossos alunos das séries mais elevadas durante o período de almoço. Nossos alunos tinham obtido permissão de seus pais para que os rapazes participassem das atividades recreativas durante o almoço, e os rapazes tinham concordado em apoiar os alvos e objetivos da escola.

No final de um jogo informal de basquetebol, enquanto os visitantes estavam saindo, Dean, um dos nossos alunos que freqüentemente falava antes de pensar, fez um comentário indevido a um dos rapazes. Um dos visitantes, Charles, que era bem maior do que Dean, pegou-o e empurrou-o contra a parede, fazendo ameaças. Este incidente causou preocupação quanto à segurança dos nossos alunos.

Eu entrei em contato com Charles e disse-lhe que se ele e seus amigos viessem ao nosso campus novamente, eu teria que pedir que o sherife os acompanhasse para fora. Alguns dias mais tarde Charles me telefonou pedindo uma

reunião. Na reunião ele pediu perdão por haver se comportado de uma forma que ele mesmo admitia ser inadequada como visitante em nosso campus. Parecia estar realmente arrependido, e eu o perdoei imediatamente. Como resultado de conversar com alguns dos seus amigos no campus, ele perguntou se podia ter uma reunião com os alunos que tinham testemunhado sua ofensa para que ele pudesse confessá-la e pedir perdão. Mais tarde, demonstrando coragem e honestidade, Charles claramente definiu sua ofensa e pediu perdão aos alunos, assegurando-lhes de que não precisavam se preocupar com sua segurança por causa do comportamento dele. Com permissão dos pais envolvidos, a escola novamente deu a Charles e seus amigos o privilégio de socializar com nossos alunos durante o período do almoço. Seu comportamento foi exemplar. Os alunos da nossa escola também compreenderam a necessidade de aceitar a responsabilidade por seu próprio comportamento.

Ellen G. White afirma: "Alcança-se o verdadeiro objetivo da reprovação apenas quando o próprio malfeitor é levado a ver sua falta, e consegue sua vontade no empenho de corrigir-se. Quando isto se cumpre, aponte-lhe a fonte de perdão e poder. Procure preservar seu respeito próprio, e inspire-lhe ânimo e esperança."<sup>3</sup> Ao procurar seguir este conselho e permitir que os alunos corrijam a tempo

### CÓDIGO DE ÉTICA

Sou responsável por minhas próprias ações bem como por sustentar que os outros são responsáveis pelas suas ações. Isto inclui:

- Ser digno de confiança.
- Praticar os princípios de Mateus 5:23 e 24 e Mateus 18:15-17.
- Promover harmonia e paz.
- Prestar serviço aos demais.
- Aplicar os princípios de Filipenses 4:8 e 9.2

seu mau juízo e mau comportamento, utilizamos um formulário de observação e resposta. Este inclui um espaço para o objetivo do professor e outro para a resposta do aluno. O aluno pode assumir responsabilidade pelo comportamento observado, pedir perdão e declarar seu compromisso quanto ao comportamento futuro, ou pode explicar que, dado as circunstâncias, ele crê que seu comportamento foi apropriado.

Este processo funciona eficazmente porque permite que o professor trate dos problemas de comportamento com a mínima interrupção, e dá ao aluno a oportunidade de responder. Tal processo também evita o embaraço. Em mais de uma ocasião, o comportamento que observei não era o que eu pensava, e a explicação do aluno confirmou sua legitimidade, poupando-me as conseqüências de agir baseado em mau juízo.

Se a reação do aluno ao formulário de observação e resposta for inadequada ou se ele não estiver disposto a assumir a responsabilidade, então deve-se preencher um plano de responsabilidade pessoal. Menos flexível que o formulário anterior, este requer que o aluno o preencha,

---

*Para que uma escola adventista  
seja eficaz, é necessário que os  
alunos possam ver todo o pessoal  
demonstrando os princípios do  
discipulado entre si.*

---

obtenha a assinatura de um de seus pais e o devolva no dia seguinte. O aluno não pode voltar a assistir aulas até que o plano seja preenchido de maneira aceitável.

### **Reconciliação e Restauração**

Na maioria das escolas, os problemas maiores de comportamento são tratados por uma comissão de disciplina. Tenho observado que quando a comissão trata de um problema de comportamento grave que é geralmente do conhecimento do pessoal e de outros alunos, é difícil conseguir a restauração. O rompimento do relacionamento do aluno é evidente por evitar o contato dos olhos ao passar pelos professores e outros alunos no corredor. Como resultado, freqüentemente eles hesitam em participar completamente da vida escolar.

Descobrimos duas coisas benéficas no processo da restauração. Primeiro, quando um aluno se comporta de tal forma que se requer suspensão, ele não pode entrar de volta na escola sem primeiro ter uma reunião face a face com o corpo docente. Nesta reunião, o aluno deve demonstrar ser dono do problema de comportamento ao explicar ao corpo docente a razão de estar ali. O aluno pode pedir, e receber, o perdão do grupo todo.

Esta ação tem um efeito profundamente restaurador. O aluno sabe que o corpo docente inteiro está a par do que ocorreu. Ele recebe perdão e aceitação dos membros do corpo docente, os quais oferecem amor e apoio. O pessoal testifica do seu próprio esforço de procurar e aceitar a Palavra de Deus e o Espírito Santo na sua vida. Desta forma eles apontam ao aluno o Espírito de Cristo como a fonte mais eficaz na modificação do comportamento e oferecem seu apoio.

Se o comportamento do ofensor é de amplo conhecimento público ou se afetou adversamente a outros alunos, nós providenciamos uma oportunidade para ele confessar e pedir perdão a todos os que o observaram ou foram afetados pelo mesmo. Embora requeira coragem, este processo tem sido altamente eficaz em conseguir a restauração e construir o respeito próprio.

Alguns anos atrás, diversos dos nossos alunos mais velhos assistiram uma festa de Halloween (Festa das Bruxas) na casa de um aluno não adventista. À medida que a festa progrediu, alguns dos alunos descobriram o estoque de licor que pertencia ao pai do aluno. Só a mãe do aluno estava em casa como companhia, e se encontrava no piso de cima arrumando comida para a festa. Antes da festa terminar, um dos alunos estava doente e diversos outros estavam obviamente sob a influência do álcool.

Alguns dos pais não queriam que a escola se envolvesse, mas o nosso manual claramente afirma que certas condutas, sejam elas dentro ou fora do campus, apresentam preocupação para nós e, portanto, estão sujeitas à disciplina. Se os alunos são suspensos, eles devem pedir uma reunião com o corpo docente para assumir responsabilidade por seu comportamento e para procurar restaurar sua imagem na escola. Nós acreditávamos que o comportamento destes alunos merecia suspensão. Dois dos pais reclamaram irados que seus filhos estariam sujeitos à humilhação, o que eles assumiam ser parte do processo. Procurei explicar de forma gentil que se seus filhos não pedissem uma reunião com o corpo docente, não lhes seria permitido voltar à escola.

### Resultados Positivos

Cada um dos outros alunos envolvidos no incidente pediu uma reunião com o corpo docente, e os dois pais irados concordaram em se reunir com o pessoal antes de o corpo docente se reunir com seus filhos. Com a permissão dos participantes, eles observaram uma reunião disciplinar entre o corpo docente, o pai e o aluno que apoiavam nosso processo disciplinar. Depois que observaram a maneira positiva e restauradora em que o aluno era considerado responsável, ambos os pais insistiram que seus filhos se reunissem conosco no dia seguinte. De fato, todos os alunos participantes do incidente tiveram uma reunião individual com o pessoal. Eles assumiram a responsabilidade por suas ações e pediram perdão. Nós os perdoamos e os animamos. Cada um deles fez um compromisso escrito quanto ao seu comportamento futuro e se puseram de pé perante os colegas para confessar e pedir perdão. Seus colegas os perdoaram com facilidade. Cada um dos alunos envolvidos neste incidente terminou o ano letivo com sucesso.

## *Os princípios bíblicos relativos a comportamento aceitável devem ser ensinados tanto por ilustração como por aplicação.*

**A**o seguir princípios bíblicos, restauramos cada aluno à posição de confiança como parte da comunidade da nossa escola. A confiança foi um ingrediente essencial na motivação para escolherem a obediência baseada em princípios. Na situação anterior, um dos pais manifestara atitude negativa e de desconfiança para com a escola por muitos anos. Depois que a criança passou pelo processo da disciplina, sua atitude se tornou muito mais positiva e cordial.

### O Que Aprendemos?

Os elementos-chave da disciplina para o discipulado são: (1) adultos que compreendem e praticam os princípios bíblicos que a escola ensina, (2) apoio ao princípio fundamental da confiança, (3) liberdade para que os alunos fracassem e (4) um alto nível de exigência de responsabilidade por parte de todos.

É necessário também que cada pessoa assuma responsabilidade pessoal por seu comportamento. O pessoal deve estar disposto a tomar o tempo, quando necessário, para aplicar eficazmente os princípios. É necessário que eles tenham a sabedoria, experiência e habilidade de apontar ao aluno a verdadeira fonte de auxílio. O processo pode ser resumido como a aplicação destes quatro itens:

- Espírito *redentor* por parte do pessoal da escola;
- Espírito de *arrepentimento* por parte do aluno;
- Disposição por parte de todos de se *reconciliar*; e
- Ambiente que conduz à *restauração*.

Os resultados têm sido mensuráveis aqui na Escola Adventista de Grants Pass ao aplicarmos nossa visão de fazer dos alunos discípulos através da disciplina. Nossos alunos têm assumido cargos de liderança nos programas de jovens das igrejas locais, do internato da associação e nos programas de jovens da associação.

Nossa escola tem um ambiente caloroso, que nutre os alunos, como resultado do alto nível de confiança e eficácia do nosso processo de restauração. Duas pesquisas das quais participamos depois do estudo Valuegenesis indicam que existe significativo crescimento positivo em várias áreas importantes de conceitos e práticas espirituais sadias. Os pais estão aprendendo a aplicar os princípios e relatam que seu relacionamento familiar e comportamento estão melhorando. Nosso pessoal desfruta de um ambiente menos estressante no qual ministrar às necessidades dos alunos. Damos graças a Deus pelas bênçãos que Ele nos tem dado ao aplicarmos os princípios relatados neste artigo e recomendamos os mesmos para outras escolas. ☪

*\* Os nomes usados neste artigo foram modificados para preservar a privacidade dos alunos.*

*Jesse A. Cone é Diretor e Professor da Escola Adventista de Grants Pass, em Grants Pass, Oregon, EUA. Durante os últimos 29 anos ele serviu em quatro uniões da Divisão Norte-Americana como diretor tanto de internatos como de escolas diurnas. O autor reconhece a contribuição significativa do Dr. Kendall Butler no processo descrito neste artigo.*



### NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Os conceitos que seguem não devem ser considerados como prescrição; eles simplesmente representam o esforço conjunto do pessoal, alunos e junta administrativa escolar da nossa escola durante os últimos 10 anos.
2. *Grants Pass Seventh-day Adventist School Handbook*, págs. 4 e 5.
3. Ellen G. White, *Educação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), págs. 291 e 292.